

LUMEN GENTIUM: A IGREJA, POVO DE DEUS, SEMPRE A CAMINHO!

Queridos irmãos e irmãs do Jornal Caminhada! Estamos nos preparando para o Jubileu de 2025, estudando as Constituições, Documentos e escritos do Concílio Vaticano II (1962-1965). Entre as constituições, uma delas é sobre a própria Igreja. Na verdade, o próprio Concílio foi sobre a Igreja, em todas as suas dimensões. A constituição *Lumen Gentium* é uma dentre tantas; além dela, há uma sobre a liturgia (*Sacrosanctum Concilium*), uma sobre a relação entre Igreja e mundo moderno (*Gaudium et Spes*) e uma sobre a Palavra (*Dei Verbum*).

Conta-nos a história que haviam dois “modelos” para a Constituição: uma que iniciava com o clero, depois refletia a vida consagrada e, por último, os leigos e leigas. Não foi este, no entanto, o modelo aprovado! A *Lumen Gentium* começa refletindo sobre o POVO DE DEUS (cap. II), depois a HIERARQUIA e especialmente o EPISCOPADO, ministério dos bispos (cap. III), os LEIGOS E LEIGAS (cap. IV), a VOCAÇÃO À SANTIDADE (cap. V), a VIDA CONSAGRADA (cap. VI), a IGREJA CELESTE (cap. VII) e o papel da VIRGEM MARIA, figura da Igreja e membra dela (cap. VIII). Portanto, há aqui duas mudanças importantes: **os ministros ordenados fazem parte do Povo de Deus, não são uma elite separada dele, e a santidade é dirigida a todos, não só aos que abraçam a vida religiosa.**

A IGREJA: SACRAMENTO, CORPO MÍSTICO DE CRISTO E POVO DE DEUS

A Igreja como um todo é um sacramento. Essa é a concepção do Concílio: Igreja vista como “sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG 1). Ela é, assim, *obra da Santíssima Trindade*: o Pai chama todos à comunhão com ele; o Filho, pelo sangue e a água derramados na sua morte de cruz, atrai todos para si; o Espírito Santo vivifica, ou seja, dá vida à Igreja, “povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (LG 2-4). A Igreja, assim, é “o germe e o princípio” do Reino de Deus.

Duas imagens, ainda, são importantes para compreender a realidade eclesial: **Corpo Místico e Povo de Deus.**

Pelo Batismo, através da união com a sua morte e ressurreição, somos assimilados por Cristo. Além disso, na participação do corpo do Senhor, através da fração do pão eucarístico, somos elevados à vivência da comunhão. Con-



forme assinala São Paulo, embora todos os membros do corpo, apesar de muitos, formam um só corpo, também todos os fiéis, em Cristo, participam de um único Corpo. (cf. 1Cor. 12,12). Neste Corpo, que é a Igreja, há diversidade de dons e funções, contudo um só é o Espírito que os distribui conforme às necessidades da Igreja. Cristo é, portanto, a cabeça deste corpo. Ora, todos os membros devem se conformar a Ele, de tal forma que, ainda peregrinos nesta terra, seguindo suas pegadas na tribulação e perseguição, nos associamos aos seus sofrimentos como o corpo à cabeça, sofrendo com Ele, para com Ele sermos glorificados (cf. Rm 8,17).

Como nos apresenta o Antigo Testamento, Deus escolheu a nação israelita para formar Seu povo. Com este povo estabeleceu uma aliança e, processualmente, manifestou-se a Si mesmo na sua história. Contudo, esta manifestação aconteceu enquanto preparação e figura da nova e perfeita Aliança que em Cristo seria estabelecida enquanto Verbo de Deus feito carne.

Ele instituiu esta aliança no seu próprio Sangue, quando se entregou ao Pai e à humanidade, diante do seu amor, no madeiro da Cruz. Desta forma, este povo, chamado desde os judeus até os gentios, se constitui não segundo a carne, mas no Espírito e, torna-se, desta forma, Povo de Deus. Este Povo é, portanto, a “*raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo conquistado... que outrora não era povo, mas agora é povo de Deus*” (1Pd 2, 9-10).

A Igreja, portanto, está destinada a estender-se a todas as regiões. Ela entra na história da humanidade, ao mesmo tempo que vai além dos tempos e das fronteiras. Sua ação se

dará, necessariamente, pela força eficaz do Espírito do Senhor, que a conduzirá até sua plenitude, na Pátria Celeste.

UNIDADE DA IGREJA UNIVERSAL E DAS IGREJAS PARTICULARES

A *Lumen Gentium*, no n. 13, trabalha a temática da unidade da Igreja particular em relação à Igreja universal. A base dessa unidade é, justamente, o chamado de Deus a todas as pessoas para que façam parte do seu Povo. Esse Povo, congregado por Jesus Cristo, Cabeça do Povo de Deus, recebeu o Espírito da Vida, que os congrega na unidade, segundo os quatro pilares indicados pelos Atos dos Apóstolos: *unidade na doutrina dos Apóstolos, unidade na vida comum, unidade na fração do pão, unidade nas orações* (cf. At 2,42).

O Povo de Deus, assim, está em todos os povos da Terra, pois todos estão unidos em uma fé comum. A Igreja “*fomenta e assume as qualidades, as riquezas, os costumes e o modo de ser dos povos, na medida em que são bons; e assumindo-os, purifica-os, fortalece-os e eleva-os*” (LG 13). Valorizando as particularidades, cada Igreja particular contribui para a unidade da Igreja universal. Essa *universalidade da fé católica* é dom do Senhor, e aponta para a unidade final de todos em Cristo.

Essa unidade, já visível na Igreja católica, é composta de várias particularidades, mas a transcede, ou seja, o que é comum vai além do que é particular. Cada estado de vida (matrimônio, ministério ordenado, vida consagrada, celibato) é um exemplo de *diversidade na unidade*: de variadas formas, todos contribuem para um único objetivo: o anúncio do Reino de Deus.

ELEMENTOS DE PERTENÇA À IGREJA CATÓLICA

O Concílio Vaticano II trouxe uma mudança de perspectiva bastante importante. Anteriormente, a pertença era *real* ou *irreal*; agora, é plena ou ainda não totalmente plena. De certa forma, todas as pessoas são chamadas à unidade do Povo de Deus: católicos, cristãos não-católicos, outras pessoas, pois o chamado à salvação é feito a **todos**. Assim, ninguém é excluído do convite feito pelo próprio Deus: “*Sejam santos, porque eu, o Senhor Deus de vocês, sou santo*” (Lv 19,2).

A constituição *Lumen Gentium* aponta as condições para que alguém faça parte da *comunhão plena da Igreja* (cf. LG 14):

- a. **Mesma profissão de fé**, o “Creio”, contendo todas as verdades da fé cristã católica;
- b. **Mesmos sacramentos**, meios de salvação que o próprio Jesus instituiu e que a Igreja tem celebrado no decorrer desses dois milênios;
- c. **Mesmos pastores**, escolhidos por Jesus e ordenados (= enviados) pela Igreja, para o serviço a todo o Povo de Deus. Aqui vale recordar aquilo que a *Lumen Gentium* afirma sobre o sacerdócio ministerial e o sacerdócio comum: “(...) embora se **diferenciem essencialmente e não apenas em grau**, ordenam-se mutuamente um ao outro; pois um e outro participam, a seu modo, do **único sacerdócio de Cristo**” (LG 10);
- d. **Perseverança na caridade**. Não basta apenas professar a fé, celebrá-la e viver na sua “estrutura visível”, mas é preciso traduzir em obras aquilo que se professa com os lábios, pois “a fé sem obras, por si só está morta” (Tg 2,17).

À IGREJA, OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Alguns elementos são importantes e merecem destaque:



1) É uma “*porção do Povo de Deus*”, ou seja, não é o seu todo. Mas, ao mesmo tempo, não é “parte”, como se fosse uma fatia. É porção: *nela estão presentes todos os elementos que constituem a Igreja em si*;

2) O Bispo como um pastor: ele é o responsável primeiro por apascentar, ou seja, conduzir os cristãos à plena unidade com Cristo. E, para isso, conta com a colaboração (ou seja, o trabalho conjunto) de um *presbitério* – os presbíteros/padres.

3) A unidade se dá no *Espírito Santo, pelo Evangelho e pela Eucaristia*. Sem o Espírito Santo, não há verdadeira Igreja, pois é ele quem reúne, congrega e alimenta a unidade daqueles que creem. Elementos fundamentais são o EVANGELHO (e o trabalho do seu anúncio: catequese, instrução, caridade, obras sociais) e a EUCARISTIA (e todo o culto litúrgico, bem como os seus desdobramentos). Sem Evangelho e sem Eucaristia, também não há como existir a Igreja.

4) Todos esses elementos constituem uma

Igreja particular (ou Diocese). A Igreja particular jamais pode ser compreendida fora do todo eclesial; como já refletido, ela é porção e não todo. Vale recordar o princípio do Papa Francisco, *o todo é maior que a parte*.

5) Nessa Igreja particular, está e opera a Igreja de Cristo, que é UNA, SANTA, CATÓLICA e APOSTÓLICA. Nunca se pode perder de vista: nossas particularidades são fundamentais para nos compreendermos como “Igreja particular”, mas não estamos separados ou desunidos da Igreja como um todo, Povo de Deus e Corpo de Cristo.

Brevemente, procuramos apresentar nesse estudo a Constituição sobre a Igreja, fruto do Concílio Vaticano II. Há muitos temas a aprofundar, a partir de tudo o que o Espírito Santo suscitou e que foi escrito: o valor do Povo de Deus, a vocação à santidade, que é para todos e todas, a realidade escatológica e celeste da Igreja... por isso, é importantíssimo que cada um e cada uma de nós estude esses documentos, conheça mais a sua fé e os documentos da Igreja. Hoje, pela internet, são de fácil acesso. É preciso conhecer, estudar, aprofundar!

Vivemos um tempo abençoado, no qual Deus se manifesta no caminhar juntos. Já cantamos há tantos anos... “*Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar!*”. Em tempos de Jubileu e de Sinodalidade, estudar os documentos do Concílio Vaticano II – e, mais especificamente, a *Lumen Gentium* – é reafirmar nosso compromisso de ser uma Igreja “Povo de Deus”. Que esse compromisso não seja esquecido por nenhum e nenhuma de nós!

Que nossa amada Diocese de Lages, Igreja Particular na qual vivemos e estamos inseridos, pela intercessão da Virgem Maria, Senhora dos Prazeres, nossa “companheira de caminhada”, cresça cada vez mais na fé, no amor a Jesus Cristo e na esperança, pois somos todos “PEREGRINOS DE ESPERANÇA”! Amém!

Pe. Luan R. Oliveira
Animador Vocacional Diocesano

